

## Esta boa organização social

Em Souzel, lá ficaram uns mineiros soterrados, devido à falta de cuidado e de segurança por falta de respectiva empresa que explora a mina onde esses infelizes trabalhavam.

Aos que julgam o operariado incapaz de tomar conta dos seus destinos e assegurar o futuro a laboração das indústrias, pedimos que reparem nestas belezas da indústria do capitalismo. Essa infância que se pratica todos os dias de não empregar todos os meios para proteger a vida dos operários será impossível numa sociedade cuja organização de trabalho tenha por fim não apenas uma maior produção, mas uma produção feita em condições de não prejudicar o próprio produtor.

Actualmente os acidentes de trabalho são frequentes porque não são os operários que têm interferência na administração das empresas industriais. O patronato desinteressar-se da vida do operário, pois lhe fica mais barato pagar o seguro do que fazer as despesas necessárias para evitar quanto possível os desastres.

Nas minas, a legislação da protecção operária nunca se cumpre; o escuramento nunca é feito como deveria ser, e tudo isto para poupar madeira.

Numa sociedade em que o que domina não fosse o capitalismo mas o interesse colectivo e o espírito da justiça, seria reduzida ao mínimo a percentagem dos acidentes de trabalho.

Mas não será só nisso que a organização de trabalho em bases racionais se reflectiria. O trabalho seria feito em condições higiénicas, mas, por sua vez o produto desse trabalho destinado ao consumidor seria útil a este e o mais perfeito; sendo género de alimentação, não seria, como hoje sucede, adulterado, sendo objecto de uso, seria sólido e bem fabricado para realizar o seu fim, ao contrário do que sucede hoje, para dar mais lucro ao fabricante pelo emprêgo de materiais ordinários e ainda para se gastar mais depressa e provocar nova compra.

Não será possível numa organização de trabalho em bases científicas estabelecer-se o dia de trabalho de mais de oito horas, com o pretexto de intensificar a produção como queria a comissão encarregada de estudar a carestia da vida, e que para ela não encontrou senão essa solução, que o mesmo equivalia a agravar a crise de trabalho.

## Um tremor de terra

destroí várias cidades no Japão  
LONDRES, 23.—Segundo telegramas do Japão, um novo terramoto acaba de enlutar aquele país.

Numerosas cidades e aldeias foram completamente destruídas, sendo extraordinário o número de mortos, feridos e desaparecidos.

Toda a zona ocidental do país ficou completamente devastada.

## Contra os jurados vão ser adoptadas medidas repressivas

Foi ontem a assinatura do decreto, que estabelece um novo regime para o recrutamento e funcionamento de jurados, o que tem por objectivo acabar por uma vez com os inconvenientes que sucessivamente resultavam dos julgamentos nos vários tribunais serem adiados por falta de jurados.

Assim, o novo diploma estabelece pesadas penalidades para os jurados que faltarem e que vão até 1.000\$00 de multa e prisão correcional até 30 dias, não remissível, sendo apenas admitido como motivo de falta a doença, devidamente comprovada. O limite de idade para o recrutamento para jurado é elevado a 70 anos.

## A Pérsia insurreccionada

LONDRES, 23.—Segundo telegramas recebidos pelo Daily Telegraph, o movimento revolucionário contra o governo de Teheran, está tomando proporções inquietantes.

## O suplemento de A BATALHA

Associando-se aos propósitos da Semana da Criança, organizada pela Associação dos Professores de Portugal, o número de amanhã do nosso suplemento semanal é todo consagrado à infância.

Recheado de gravuras e contendo artigos sobre educação, na sua leitura os pais e os professores encontrarão utilidade e interesse.

## QUEM SÃO OS PERTURBADORES DA ORDEM?

### Um pouco de história que muita luz poderá fazer sobre este palpitante assunto

Quem se haja dado ao cuidado de analisar, sem paixões, os factos que se têm verificado antes e após o movimento conservador de 18 de abril, decerto não deixará de concluir que tudo o que se vem passando, outro fim não tem senão fazer prolongar o confusão e a sombra do qual vai medrando a enorme caterva de exploradores, que à custa do trabalho honesto dos operários vive.

Está mais claro que a água do Alviela que a Finança, Comício e C., depois de alguns políticos da República conseguirem que a divisa cambial melhorasse, não se têm cansado em procurar arranjar processos no intuito «patriótico» de se voltar à desvalorização do escudo. Todos os meios lhes servem para conseguir os seus fins. De tudo se tem servido: desde a compra de jornais até à eclosão duma revolução. O seu campo de acção é vasto, e só deixará de actuar quando não possuírem dinheiro.

A pesar de se dizer que o país é governado por um republicano (?), verifica-se que tal não é verdade, porque se tal se desse, não estaria a população ainda hoje a pagar os géneros pelo mesmo preço que os pagava quando a libra estava a 175\$00. E é com o dinheiro que as «forças-vivas» dia a dia vêm roubando aos explorados, que eles conseguem manter o estado permanente de inquietação e confusão, não tendo tais cavalheiros pejo em atirar com as responsabilidades para cima do povo trabalhador, o qual, infelizmente, devido à sua cegueira, tem tolerado todos os enxovalhos.

Os verdadeiros desordeiros, os autênticos «legionários» nunca são incomodados exactamente porque, segundo a lei, estão autorizados a sê-lo. Para estes não se pedem leis de excepção. Só para os que não são encartados é que medidas excepcionais se exigem.

Quem provoca uma crise de trabalho, quem se nega a pagar ao Estado aquilo de que ele necessita, quem achincalha o presidente da República, quem falsifica os géneros, quem promove o descrédito do país, quem faz uma revolução autêntica, etc., não é «legionário» — é um homem de bem. Mas, quem reclama tranquilidade, quem exige que o seu trabalho seja devidamente remunerado, quem reclama que lhe dêem trabalho para não morrer de fome, quem pede que se faça justiça, é desordeiro «legionário», é tudo que aos senhores das «forças-vivas» lhes apetece chamar — menos homens honrados.

Sabendo-se da força de que dispõe a imprensa, os «legionários» legalizados tratam de assombrar, para mais tarde à vontade poderem executar os planos delineados nas suas faustas «chocças».

De princípio escreviam artigos e levavam-nos às agências de publicidade para serem publicados em tal e tal gazeta. Mas como vissem que tal processo não dava resultado, porque o segredo era conhecido por muitos, trataram de arranjar gente que tivesse estômago que digerisse bem todas as comidas que lhe dessem.

E, assim, lpueram à frente dos grandes «órgãos de informação» um coelho, um pintado, etc., animais bem amestrados, mas que às vezes, desorientados, não executam com pericia os trabalhos arriscados que os seus donos lhe ordenam.

Vamos ver: Após o fiasco da questão da selagem das garrafas, em que a célebre Legião dos Interesses Económicos abertamente se declarou inimiga do Estado, os supremos chefes da Legião determinaram que, para desaparecer a má impressão causada por semelhante aventura, os vários coelhos tocassem nos seus órgãos a estalada ária da «Legião Vermelha». Foi dito e feito. Como não havia greves nem qualquer movimento operário, inventaram-se os assaltos às casas de batota. Publicaram-se os nomes e apelidos dos supostos assaltantes, menos o do agente Gonçalves da P. S. E.; mas, apuradas as coisas, verifica-se que não se podia proceder. Ou porque fosse infundamentada a acusação, ou porque motivo algum existia para proceder contra indivíduos que haviam assaltado casas que não tinham existência legal, o certo é que os «órgãos» deixaram de bucinar por momentos.

A «chocça» das Portas de Santo António ainda estava encerrada e era preciso abri-la, embora isso não lhe causasse grande prejuízo visto que ainda havia muitas aberturas: na Baixa, na rua Formosa, etc. De repente, surgem nos «órgãos» novos assaltos, mas desta vez as casas de batota oficialmente autorizadas a funcionar. Os assaltantes eram precisamente os mesmo da decantada «Legião Vermelha». A coisa agora era mais séria porque o imparcial e republicano Diário de Lisboa afirmava categoricamente que os «legionários» não só haviam exigido grossas quantias aos Bancos como a pessoas de representação e entre elas dois conhecidos advogados com escritório na rua do Almada. O diabo é que os donos das casas indicadas assim como os conhecidos advogados, aparecem a desmentir a afirmativa do Diário de Lisboa. A pesar disso são presos dois dos «assaltantes» e na «insuspeita» Tarde apareceu uma carta do sr. comandante da polícia, carta esta a que muita gente chamou proclamação, na qual se dizia muitas coisas e se pediam leis de excepção para 30 «legionários», tantos eram os indivíduos que traziam a população sobressaltada.

Falava-se num movimento conservador, e, provavelmente os seus dirigentes julgavam-se no direito de contar com a cooperação do sr. Ferreira do Amaral, por ele ter, especialmente, publicado a tal carta. Sim, porque um comandante de polícia que concede amaldições entrevistas e informações à Época, que manda «arrear» nos «bombistas» e lhes chama nomes feios, enfim que se mostra um destemido defensor da «ordem», não se pôde duvidar dele.

«Forças-vivas» consideravam-nos «passos» para a coisa... O que nunca lhes fixou pela cabeça é que o sr. Ferreira do Amaral, acima de tudo, era comandante da polícia. E uma entidade que desempenha estas funções...

ções não tem simpatia por este ou por aquele. Não se lhe pode chamar espírio ou delator.

O célebre movimento rebenta e, com grande espanto dos defensores da «ordem», o sr. Ferreira do Amaral não aparece na Rotunda. Fomos «comidos» disseram eles, mas havemos de vingar-nos. E zás. No dia 19 aparece no Diário de Notícias o seguinte:

«No Parque Eduardo VII, foram detidos pelas forças revolucionárias, dois guardas civis que mostraram desejos de falar ao comandante, sr. Filomeno da Camara.

Este, aproveitando o ensejo, lê-lhes portadores duma carta para o sr. tenente-coronel Ferreira do Amaral, comandante da polícia, na qual o signatário afirma que o movimento foi feito em defesa da ordem, o que ele prova naquele momento enviando ao comandante da polícia mais aqueles dois homens para a manutenção da tranquilidade e do sossego públicos.

Estranhava, dizia ainda, que a polícia não estivesse no acampamento da Rotunda, visto ter sempre ao seu lado o batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro em todas as repressões feitas pela ordem contra a desordem.

Leram? Os defensores da «ordem», que se tinham insubordinado, estranhavam que a polícia não estivesse no acampamento da Rotunda. Isto quer dizer, nem mais nem menos, que a polícia faltou.

Mas há mais. Os nossos homens não ficaram por aqui. Os seus recursos malabaristas são enormes. A carta enviada da Rotunda ainda era pouco. Os seus «órgãos», excepto um, ainda funcionavam. Fôra a atear a fogueira. E a imparcial Tarde publica o seguinte no dia em que se deu a revolução:

Ontem, à tarde, recebemos uma informação, prestada na polícia, e que dizia o seguinte:

«O Governo tomou várias medidas, na previsão dum movimento revolucionário. «Camions» com agentes da Polícia de Segurança Pública percorreram a cidade, sendo efectuadas algumas buscas nas avenidas novas. O capitão sr. Teodorico dos Santos, comissário da P. S. E., conservou-se durante toda a noite no seu gabinete, no Governo Civil.

«Essas precauções foram motivadas pelo conhecimento que as autoridades tiveram da preparação dum movimento revolucionário, organizado pelos elementos republicanos conservadores, procurando estes dar-lhe uma característica aguentadamente militar. Os revolucionários têm tido várias reuniões, principalmente de oficiais, a que assistiram um antigo ministro muito procurado no 19 de Outubro e que chegou a ser preso pelos tripulantes da «camionette» fantasma, e um deputado com fama de orador eloquente e sugestivo.

«As autoridades esperam deslizar a conjura, a pesar dos fortes elementos de que os revolucionários dispõem, pelo conhecimento que têm não só das ligações nas unidades militares, como dos agentes de ligação, das senhas, dos dirigentes e até do plano do movimento. A revolução deve estalar amanhã, de manhã, às 7 horas».

Como se vê, a informação é precisa. No entanto, resolvemos não inserir na Tarde, para que se não julgasse que lançamos, conscientemente, um boato terrorista, ou fazíamos a denúncia de que se estava preparando.

Esta manhã, porém, incidentes ocorridos às primeiras horas confirmaram quase em absoluto o que a polícia já ontem sabia. E assim, perante factos consumados, só nos resta fazer uma reportagem tanto quanto possível minuciosa daquilo que ouvimos em boa fonte e daquilo que presenciamos.

## Notas & Comentários

### Extranha coincidência

Alejo Carrera, antes de ser preso, tinha feito publicar em vários jornais uma carta onde além de proclamar a sua inocência, afirmava conhecer a pessoa que enviava, telegraficamente, para o estrangeiro notícias tendenciosas. O sr. Alejo, talvez para conseguir que a carta fosse publicada, andou dizendo por várias redacções, que o autor dessas notícias era o sr. Vieira da Rosa, mas que não queria denunciá-lo. Alguns dias após a detenção do sr. Carrera era detido o sr. Vieira da Rosa.

Extranha coincidência! E coincidência bem triste para a personalidade moral do sr. Carrera desde que se averiguou a inculpabilidade do sr. Vieira da Rosa.

Os que nos lerem terão a impressão de que acusamos Alejo Carrera de delator.

Estamos longe de o fazer. Limita-nos a relatar os factos e a considerar outra extranha coincidência: o sr. Carrera conhecia o autor das notícias falsas e até hoje só o sr. Vieira da Rosa é que foi preso. Os leitores conclua como melhor entenderem.

### Congresso da A. I. T.

A Batalha principiará a publicar na próxima terça-feira o relato desenvolvido do Congresso da Associação Internacional dos Trabalhadores, ultimamente realizado em Amsterdam. Para esse relato chamamos a atenção dos operários portugueses para que fiquem perfeitamente identificados com o espírito do organismo internacional a que pertencem.

### Os indefectíveis

O agente Gonçalves que fugiu com o sr. Carlos de Oliveira era um republicano indefectível, qualidade que lhe permitia exercer impunemente chantagem sobre os casos de jogo.

11 anos, em 1913, existia na polícia o

Depreende-se, claro está, que na polícia se sabia de tudo. Mas era preciso castigar quem faltou. E a mesma Tarde, no dia 20, consegue uma entrevista do sr. Vitorino Guimarães, que é quasi uma contradição do que publicou no número anterior. Leiam:

«Como teve o governo conhecimento do movimento?

«Há muito que o governo era informado de várias fontes que se preparava a eclosão dum novo movimento revolucionário. Essas informações porém eram vagas e imprecisas. Mas o governo não ignorava quem constituía o comité revolucionário, sendo-lhe assegurado que o movimento sairia para a rua depois da reunião do Congresso do Partido Democrático, isto é, que a sua eclosão estava marcada para o dia 25.

Na sexta-feira o governo conseguiu obter novas informações, embora ainda vagas.

Quando recebeu o governo as primeiras informações precisas?

«A's 11 horas da noite de sexta-feira recebemos a informação de que a data da eclosão do movimento tinha sido antecipada e que aquela se daria na madrugada de sábado.

«Em face disso?...

«O governo reuniu no Quartel do Carmo tomando as precauções de uso em casos desses. Essas providências foram ligeiras porque o governo ignorava a extensão do movimento. O que ficou desde logo assente foi que, a menos que o sr. Presidente da República tirasse a confiança ao governo, este se não demitiria, resistindo enquanto tivesse um homem para opôr aos revoltosos?

Sempre a confusão. Porém, o sr. comandante da polícia continuava no seu posto e os «órgãos», para o arrelhar, nem nele falavam.

«O «jogo» agora era dado por baixo. O movimento estava jugulado e era preciso tirar a desforra.

Não se sabe porque, começam a ser presos novamente os «legionários», mas com estes misturam operários que ainda não haviam merecido aquele epíteto. 18 são deportados, dizendo-se que seguiria nova leva.

Ai estava uma belíssima ocasião para os homens da «ordem» actuar. Os «órgãos» dão a entender que o governo não tem nada com as deportações, pois se limitou a satisfazer um desejo há muito manifestado por «algum». Entretanto, o sr. Ferreira do Amaral é atacado a tiro e os «órgãos» insinuam, afirmam mesmo, que foi a «Legião Vermelha», a pesar daquele senhor dizer que só foram 3. O Notícias até dizia que o comandante se desafiou com os bandos aplicando-lhes algumas vergalhas nas caras, concluindo por dizer que s. ex.ª ainda há pouco tempo os havia insultado no governo civil.

O sr. Ferreira do Amaral está vivo e vai melhorando dos ferimentos recebidos. Estará s. ex.ª disposto a pôr toda a comédia a claro? Foram, de facto, os tais «legionários» que atentaram contra a sua pessoa? Quem os armou? Terão culpas as dezenas de operários ultimamente presos?

Toda a gente sabe do que se são capazes os senhores das «forças vivas». Para satisfação das suas ambições e dos seus caprichos, tanto são capazes de comprar jornais por dez mil contos, como são capazes de comprar algumas consciências reles que sejam políticas como Gonçalves quer sejam indivíduos da raça daqueles que foram presos na Rotunda no dia 19.

Portanto, nada de confusões. O que eu desejo, o que todo o trabalhador deseja é que a verdade seja esclarecida, deixando-se de se perseguir quem culpa alguma não tem nos acontecimentos que se vem passando.

M. S. C.

## A guerra de Marrocos

### As tropas de Abd-el-Krim recebem reforços

RABAT, 23.—As notícias recebidas da linha de batalha indicam que o inimigo continua a armar-se e a concentrar-se, recebendo reforços rifeños que vêm reforçar os contingentes das tribus rebeldes enquadrados pelos regulares de Abdel-Krim.

Parece que o chefe rifeño ordenou a mobilização geral das tribus do Rif e Djeballa, tendo-se realizado também uma grande conferência dos chefes de outras tribus, supondo-se que com o mesmo fim. Tem continuado a chegar reforços de tropas francesas e coloniais cuja presença nas regiões da fronteira tem entravado o movimento da dissidência fomentado pelos agitadores rifeños.—(L.)

### Mais dinheiro para a obra civilizadora...

PARIS, 23.—O sr. Painlevé pedirá na segunda-feira ao Parlamento a rápida aprovação de uma proposta de lei abrindo um crédito suplementar de trinta milhões de francos, para as operações de Marrocos.

—(L.)

### Só os mouros têm perdas...

RABAT, 23.—Na região do Alto Ouejda, as colunas Frendenberg e Cemay sob o comando do general Chembrun li-

## A Semana da Criança visa a interessar os adultos na educação da infância

A Semana da Criança, que hoje se inicia, está despertando um justificado interesse em todo o público; e é lógico que assim aconteça se atendermos aos seus fins regeneradores e educativos.

Abstemo-nos de sobre ela dissertar, porque alguém mais autorizado e mais sabedor informará, minuciosamente, os nossos leitores. Esse alguém é o dr. sr. António Sérgio, escritor de reconhecido talento e presidente da Comissão Organizadora da Semana da Criança em Lisboa.

O sr. António Sérgio recebe-nos gentilmente e pergunta-nos o motivo da visita. Em duas palavras pômo-lo ao corrente do que nos levou à sua presença e, sem esperar a chancela da confirmação, perguntamos:

«Qual os fins que visa a Semana da Criança?

«A Semana da Criança visa principalmente a chamar a atenção dos adultos para o importantíssimo problema do tratamento e educação das crianças. Em Portugal quasi todos os pais abandonam os filhos aos acasos das influências que neles actuam. Muitas pessoas, entre nós, estão convencidas de que são necessários os jardins de infância e que é preciso tratar das plantas para que elas cresçam o melhor possível: regar a horas, adubar, sacchar, podar, transplantar, etc. Quem possui um bom cavalo, pensa em regular as suas raças, as suas horas de trabalho e de repouso. Quasi ninguém cuida, porém, nas refeições do seu filho, no melhor sistema de o alimentar, nas melhores horas para o fazer deitar, levantar, passear, exercitar-se, descansar, estudar, etc.: tudo isto se deixa ao acaso, aos costumes hereditários, ao mais cego dos empirismos; trata-se muito menos das crianças do que se trata dos bons cavalos. E os resultados são os mesmos, desde o aspecto doente da nossa gente até à loucura da vida pública.

«E' contra tal maneira de proceder, portanto, que pretende reagir a Semana da Criança, criando um movimento de opinião pública.

«Isso mesmo. Pretende-se iniciar o hábito de pensar a sério nas crianças e no tratamento delas, pois que tal tratamento tem influência enormíssima, decisiva, nos homens e mulheres que hão de vir a ser. «Para dar o exemplo, far-se-ão festas para crianças; o mais importante, todavia, serão as conferências, a exposição de jogos educativos, o concurso de brinquedos, e os trabalhos iniciais para a construção de um jardim-de-infância modelo...

«Pensam então na criação dum jardim-escola?

«Peco-lhe que não diga jardim-escola, mas sim jardim-de-infância. A palavra jardim, para os pedagogistas, é metafórica: não indica uma escola, que tem um jardim, ou cujas lições se dão num jardim; indica um lugar onde as crianças vão ser tratadas como as plantas são tratadas num jardim. Diz-se jardim-de-crianças (em alemão, kindergarten) como quem dissesse jardim-de-rosas ou jardim-de-crântomos. A palavra jardim, neste caso, foi adoptada para excluir a palavra escola. Pretende-se pois um jardim-de-infância modelo, que sirva de impulso, e de preparação de mestras (jardineiras), para outros jardins-de-infância.

«E mestras, ou «jardineiras» para esse primeiro jardim?

«Haverá que fazê-las preparar no estrangeiro, junto de mestras estrangeiras, por meio de pensões de estudo. Em Portugal não se possui a técnica dos mais recentes processos de educação infantil, fundados na liberdade, na iniciativa, na espontaneidade das crianças...

«Mas tudo isso exige dinheiro...

«Evidentemente. Vamos procurar obtê-lo. Os desportistas fazem-nos o imenso favor de nos dar a receita de um desafio de foot-ball; algumas pessoas beneméritas concorrerão para uma subscrição; tenho esperança que a Liga promotora da Instrução em Portugal (recentemente fundada pelos nossos conterrâneos do Brasil), e para que tanto tem contribuído a iniciativa do nosso cônsul em São Paulo, dr. José Augusto de Magalhães) tenha esperança, digo, de que ela nos dê auxílio financeiro, ou, antes, de que se consagrará a coordenar todos os esforços. A União dos Defensores da Criança, que se vai fundar, há de auxiliar-nos também decerto. Desejamos que a Semana da Criança deste ano em Lisboa fique os alicerces de uma obra sólida, decisiva e permanente.

«Disse-nos que haveria festas para as crianças...

«Sim. Festas das escolas na segunda-feira e no sábado; festas de iniciativa particular na quinta-feira; sessões cinematográficas gratuitas, com fitas educativas recolhidas pela Comissão, na terça e na quarta-feira. Isto tudo, claro está, de dia. De noite, durante toda a Semana, haverá conferências para os adultos, cujo programa já foi anunciado. Na sexta-feira abrirá a exposição de jogos educativos, cujo objecto é dar a conhecer aos pais portugueses os modernos jogos pedagógicos, que por processos interessantíssimos vão fazendo o treino das faculdades, ou antes das actividades e funções mentais.

«Onde será essa exposição?

«Na Câmara Municipal. Este ano não houve tempo (começou-se tarde a pensar na Semana) para fazer uma série numerosa de jogos; no entanto o que se conseguiu resultará digno de ser visto.

«A questão é iniciar e persistir. Não dese-

haver medo de começar modestamente, humildemente. Creio, até, ser essa a melhor maneira de começar. Para o ano faremos mais.

«E as conferências?

«Haverá conferências especiais, por assim dizer, feitas na Sociedade de Geografia, e três séries de conferências de vulgarização elementar, em salas de reunião popular dos diferentes bairros da cidade.

«A primeira série...

«Subordina-se ao título: «Os direitos da criança e os deveres dos pais»; trata-se, pois, daquilo que devemos fazer pela criança por intermédio da acção esclarecida dos pais no seu tratamento e educação.

«A segunda série...

«Sob o título Direitos da criança e deveres da sociedade para com ela, versará sobre aquilo que devemos fazer pela criança através das várias instituições do Estado, dos Municípios e das Associações beneficentes instituídas pelos particulares.

A acção propriamente escolar será tratada na terceira série, que procurará criar um movimento de opinião a favor da transformação da escola, no sentido dessa escola de trabalho, que ha bastantes anos preconizo.

«Sendo assim...

«Cumprir e difundir a escola-granja e a escola-oficina, em que a instrução científica procede das necessidades de um trabalho agrícola ou industrial, feito pelo aluno (não, claro, sob uma orientação económica, mas sob uma orientação pedagógica). Esse processo de instrução, além de introduzir os conhecimentos sob uma forma natural, agradável e ardentemente desejada pelo educando, tem a importantíssima vantagem social de apagar a separação das classes, pois confere carácter científico, inteligente e nobilitante, ao trabalho do músculo, do mesmo passo que o trabalhador da inteligência pura é introduzido na vida do trabalho manual.

«Não são as diferenças de riqueza que separam os homens, vistas as coisas profundamente.

«?

«São as diferenças de educação, de ideias, de mentalidade; e as instituições escolares de hoje, em vez de as diminuir, accentuam essa diferença. E' preciso acabar com a escola livreira; por Trabalho inteligente científico onde hoje está a Cartilha, e Educação Social, onde hoje se diz comaker o analfabetismo. Ensinar a ler não basta. Se não passa disso, pode ser até contraproducente. E' preciso ensinar a trabalhar e a pensar; cumprir, outrosim, ensinar a coordenar o nosso esforço com o do nosso semelhante, na preocupação assídua do bem comum.

«O principal objectivo da Semana da Criança...

«E' lançar a primeira pedra de uma obra nesse sentido—obra sólida, decisiva e permanente.

«Começando pelo tal jardim-de-infância modelo...

«Sim, senhor. Peco-lhe que faça compreender aos seus leitores que os jardins-de-infância importam principalmente ao povo. Convmem que a mulher do povo, ao ir para o seu trabalho, se não limite a entregar o filho a uma creche, onde ele seja guardado como uma planta num depósito, mas que o deponha num verdadeiro jardim onde não só o guardem com carinho, mas também o cultivem. As simples creches são depósitos, são armazéns de crianças: limitam-se a guardá-las, ou pouco mais; as escolas têm aulas, inculcam conhecimentos, mobilam o cérebro; o jardim-de-infância é coisa diferente: nem se limita a guardar a criança, como a creche, nem mete conhecimentos no seu cérebro, como quem enche uma caixa ou pendura brinquedos numa árvore do Natal, como faz a escola: cultiva o espírito da criança, como o jardineiro cultiva a planta, fornecendo adubos e rega, sachando, limpando, esportando, etc.

«Como vê—accentua o sr. António Sérgio—é essencial que se perceba bem a natureza metafórica da expressão jardim-de-infância; é e é essencial que nos unamos, todos nós, para a criação de um verdadeiro jardim-de-infância, em Lisboa, semente, impulso e modelo para muitos outros.

E para concluir:

«Em resumo: iniciar um movimento a favor da educação da infância em Portugal: tal é, como lhe disse, o objectivo mais importante da Semana da Criança.

A inauguração da semana

A comissão organizadora da Semana da Criança inaugura hoje os seus trabalhos em Lisboa com uma conferência pelo dr. sr. Faria de Vasconcelos, pelas 21 horas na Sociedade de Geografia e à qual presidirá o presidente da República.

O assunto da conferência: as responsabilidades da procriação no problema da defesa da criança e do aperfeiçoamento da espécie tem uma capital importância não só em si mesmo mas principalmente por ser tratado sob o ponto de vista da educação.

Programa em Lisboa

Dia 24.—Conferência inaugural, pelas 21 horas, na Sociedade de Geografia, sobre eugénica e euténica pelo dr. sr. Faria de Vasconcelos.

Dia 25.—De dia festas escolares. À noite, pelas 21 horas, fazem conferências populares sobre os direitos da criança e deveres da sociedade para com ela, os srs.: dr. Sá e Oliveira na Universidade Popular, em Campo de Ourique; dr. Sousa Costa, na Associação dos Caixeiros, Rua António

Numerosos destaques da coluna es-querda atingiram Moulaiaojenune, derrotando importantes forças inimigas.

As perdas dos rifeños são consideráveis e as francesas muito fracas.

O boletim oficial do protectorado proíbe a introdução e venda do jornal L'Humanité na zona francesa, em consequência de certos artigos incitando os militares a desobediência nas actuais operações.

MADRID, 23.—Telegramas de Marrocos

anunciam que os rifeños atacaram as posições espanholas ao norte de Tetuão.



Maria Cardoso, 20-1.º; sr. Alexandre Ferreira no Centro Escolar Dr. Bernardino Machado, de Alcântara; dr. Tovar Lemos, no Triângulo Vermelho, rua das Gaivotas, 6.

Depois de amanhã publicaremos o programa referente ao resto da semana.

Os bilhetes de entrada para as conferências do dr. sr. Faria de Vasconcelos e dr. sr. José Magalhães, na Sociedade de Geografia, são fornecidos durante o dia de hoje pela Comissão da Semana nos seguintes locais: Rua de São Bento, 279, 1.º; Rua das Flores, 69, 2.º; Rua da Damascena, 10, 3.º; Rua Garrett, 61, 3.º; das 10 às 13; Avenida Gomes Pereira, 97, 1.º; esquina Quilombo Sanches, Praça dos Restauradores; à porta da Sociedade de Geografia das 20 às 21 horas.

O ministro da Instrução, dentro do espírito da portaria de Março último mandando que todas as entidades e repartições públicas facilitassem, auxiliassem e colaborassem nos trabalhos da Semana da Criança determinou que, para todos os efeitos legais sejam considerados de exercício lectivo as horas e dias que dentro da Semana da Criança forem ocupados por professores e alunos na realização de trabalhos da mesma Semana, devendo continuar em actividade normal as escolas que não consagram trabalhos especiais à Semana da Criança.

O operariado tem todo o interesse moral em tornar imponente com a sua presença esta bela iniciativa.

### Na Sociedade A Voz do Operário

E' o seguinte o programa da *Semana da Criança*, organizado pelos corpos gerentes e pelo conselho escolar desta Sociedade:

Hoje, domingo. — Apresentação de 30 alunos de A Voz no Salão Foz.

Segunda-feira 25. — 30 alunos no Salão Central e 50 no Salão Olimpia.

Terça-feira 26. — 50 alunos no Salão Olimpia. A's 20,30 horas, na sede da Sociedade, rua Voz do Operário, 13, conferência pública pelo dr. Carneiro de Moura. Tema: *O carácter e a educação*.

Quarta-feira 27. — 30 alunos no Salão Central e *matinée* exclusiva para 700 alunos no Salão Olimpia, 30 alunos no Salão Central. A's 20,30 horas, na sede social, conferência pelo dr. Maria O'Neill. Tema: *O maior esforço*.

Quinta-feira 28. — *Matinée* na Sociedade Promotora de Educação Popular, a que assistem 200 alunos das escolas de A Voz, em Alcântara, 200 alunos no Tivoli, 50 alunos no Salão Olimpia, A's 20,30 horas, conferência pelo dr. Francisco Reis Santos. Tema: *A educação*.

Sexta-feira 29. — 100 alunos no Salão Foz, 30 alunos no Salão Central. *Matinée* exclusiva no Cinema Gil Vicente, a que assistem perto de 500 alunos da sede. *Matinée* exclusiva no Salão Patria, no Beato, a que assistem mais de 200 alunos das escolas do Beato e Poço do Bispo, 50 alunos no Salão Olimpia. A's 20,30 horas, conferência na sede pelo dr. Agostinho Fortes. Tema: *A puericultura*.

No sábado 30, os alunos de A Voz tomarão parte em várias festas infantis. Os da escola privativa da Estrela, e das escolas de contracto de Alcântara e Ajuda, irão para a Tapada da Ajuda. Os da sede reunir-se-ão na cerca do edifício, onde vão ser armadas barracas de campanha, para os abrigar do sol, esperando-se o concurso dum banda. Os de Santa Izabel, Estrela, etc., irão para o passeio da Estrela, e preparam-se ponto de reunião para os alunos do Beato e Poço do Bispo, 50 alunos no Salão Olimpia.

As festas prolongam-se até domingo 31, em que 70 alunos de A Voz assistirão à *matinée* do Salão Ideal, 20 à *matinée* do Cinema Belem, e 20 à *matinée* do Chantecier.

O número amanhã do Suplemento Literário Ilustrado de A Batalha, destina-se todo ele a chamar a atenção dos trabalhadores para o magno problema da infância.

### União do Professorado Primário

Segundo a vontade de vários Núcleos Escolares o professorado primário de Ensino Geral e Infantil está na disposição de não colaborar na chamada *Semana da Criança* como sinal de protesto contra os decretos que ultimamente lhe têm cercado as suas regalias e que o professorado primário reputa de um atentado contra a sua dignidade profissional e associativa.

### Escola Oficina n.º 1

Inaugura-se amanhã, pelas 15 horas, na Escola Oficina n.º 1, no Largo da Graça, a exposição de trabalhos escolares, que faz parte do programa de festejos da *Semana da Criança* que aquela benemérita escola realiza. A inauguração assiste o vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa e muitas individualidades em destaque no nosso meio pedagógico. A exposição conservar-se-á aberta durante toda a semana, das 14,30 às 16,30 horas.

No programa dos festejos também figuram vários números de jogos, danças e cantos infantis que se realizarão em dias que serão oportunamente anunciados.

### Associação dos Caixeiros

A direcção da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa convida a classe e suas famílias, a assistir a uma conferência que realiza o dr. Sousa Costa amanhã pelas 21 horas, sob o tema «Os direitos da criança e os deveres da sociedade para com ela».

### Em Carnide realizam-se interessantes festas

Hoje, às 19 horas, realiza-se, no Teatro do Colégio Militar, uma recita desportiva dada pelos alunos das escolas oficiais n.ºs 45 e 46, Nocturna, Albergaria de Lisboa e Instituto Luso-Bulg.

Representam-se: duas comédias em 1 acto — «Recepção elegante» e «Chauffeur desastrosos»; a opereta, em 1 acto, «Uma carta do Brasil»; um acto de recitativos, canções, danças, etc., um orfêo escolar cantará: o «Hino Nacional», Virgem linda e «A desfolhada». Toma também parte o grupo de bandolinistas «Os Desastrosos».

Amanhã, às 17 horas, inaugura-se a exposição dos trabalhos escolares dos alunos da Escola Oficial, Escola Nocturna, Escola Agrícola de Paia, Albergaria de Lisboa, Colégio Luso Belga e Centro Republicano de Paia, na Escola Oficial de Carnide n.º 45 e 46. Realiza-se a seguir uma palestra explicativa pelo dr. sr. Joaquim Pratas, e um concerto pela banda da Escola Agrícola de Paia.

Na terça-feira, efectua-se, às 21 horas, uma sessão cinematográfica ao ar livre, com «Films» escolhidos e o concurso da banda da Sociedade União Operária de Carnide, seguindo-se uma marcha «aux flambeaux».

Na quinta-feira, às 16 horas, confraternização das crianças das escolas de Benfica, Carnide e Paia, no Jardim Zoológico, onde

## As perseguições

### Extranha obsessão!

A polícia de Lisboa, numa extranha obsessão, tomou à sua conta Manuel Ramos. Ultimamente essa polícia avisou a de Coimbra que Manuel Ramos pretendia evadir-se. Em consequência dessa estúpida e mentirosa informação, foram tomadas rigorosas medidas de prevenção e detido o camarada Arnaldo Simões Januario quando se dirigia à cadeia onde ia a pedido de Manuel Ramos.

O *Seculo* afirmava numa notícia tendenciosa que Arnaldo Simões Januario tinha sido detido dentro da cadeia, o que não é verdade, pois Manuel Ramos está proibido de receber visitas.

\*\*\*

A polícia prendeu ante-ontem, encontrando-se incomunicável em parte incerta o nosso camarada António Monteiro, secretário geral da Federação do Livro e do Jornal.

### Uma busca infrutífera

Ontem de manhã, a polícia cercou a quinta das Galinheiras, onde passou uma rigorosa busca, invadindo todas as pobres moradias de operários, busca que resultou infrutífera.

A polícia é que não ficou contente por não ter encontrado motivo para efectuar prisões. E assim, já de regresso, entraram de casa de Alfredo Cruz e prenderam-no, apesar de nada ter encontrado na busca minuciosa que lá passou. Alfredo Cruz encontra-se preso no governo civil pelo simples motivo de se encontrar em casa quando a polícia lhe passou à porta.

### Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa

O conselho geral da Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa, em sua última reunião, ocupou-se largamente da atitude do governo que está exercendo represálias sobre o operariado.

A comissão instaladora relata algumas *démarches* realizadas a propósito das prisões efectuadas ultimamente, conseguindo a libertação de dois camaradas, mas dos quais um o camarada Jaime Tiaga foi novamente preso antes de sair do edifício do Governo Civil.

O Conselho protestou por intermédio de vários delegados contra esta maneira iníqua de manter prisões sem culpa formada.

## Opera no Coliseu a preços populares

### AVISO AO PÚBLICO

A Empresa do Coliseu dos Recreios, no intuito de que todo o público de Lisboa possa ouvir a grande companhia de ópera italiana que ali está a exhibir-se com o maior sucesso, resolveu estabelecer hoje preços populares acessíveis a todas as bolsas, levando à scena a popular e aplaudida ópera de grande espectáculo «Aida» aos seguintes preços: Camarotes de 1.ª ordem, 80\$00; de 2.ª e frisas, 60\$00; fauteuils, 15\$00; geral reservada, 7\$50 e geral, 5\$00.

Aproveitem, portanto, a noite de hoje todos aqueles que ainda não ouviram a melhor companhia de ópera que tem vindo a Portugal e que amanhã faz, irrevogavelmente, as suas despedidas.

### Professorado primário

A Delegação Executiva da União do Professorado Primário avisou-se com o sr. ministro da Instrução, protestando contra o decreto que extingue as Juntas Escolares e ataca o professorado primário na sua dignidade profissional, estando a Delegação Executiva a empregar todos os esforços a conter os professores para que estes não vão para uma acção violenta.

Acompanhou estas *démarches* o membro do C. F. por Vizeu e um representante do jornal pedagógico *A Federação Escolar*.

## AGREMIações VARIAS

Federação dos Defensores da Raça Negra — O «comité» central executivo, reunido ontem à noite para tratar da situação de Angola, resolveu considerar como medidas urgentes para a solução da tremenda crise geral desta provincia: 1.ª A intervenção directa e ampla dos angolanos na administração da sua provincia; 2.ª A restituição aos indígenas angolanos das terras que lhes foram usurpadas; 3.ª Uma amnistia aos presos por questões políticas e sociais em toda a provincia.

Concentração Musical 24 de Agosto — Hoje, *matinée* dançante e às 21 horas baile.

Grémio Lafonense — Hoje, às 21,30 horas, representar-se-á a opereta em dois actos, de Francisco Campos, «Nó Cego», seguindo-se baile.

### Criança estrangulada

No Instituto de Medicina-Legal, sob a presidência do juiz auxiliar dr. Alfeu da Cruz, e escrivão José Vasques, servindo de peritos os drs. Ferreira Marques e Neves Sampaio, effectuou-se ontem a autópsia daquela criança que foi encontrada num poço na Quinta da Penitência, em Carnide, verificando-se que a criança nasceu viva e foi estrangulada.

Ihes será fornecido um lanche; estas escolas serão acompanhadas pela banda da Escola Agrícola de Paia.

No dia 30 realiza-se uma festa de confraternização infantil no Parque Silva Porto.

## A BATALHA

### MOVIMENTO INTERNACIONAL OPERARIO

## Após o Congresso da A. I. T.

### Considerações sobre a unidade no mundo operário sindicalista

Nós, os confessemos. Em Amsterdan confirmou-se o crime de reclamar a unidade das forças sindicalistas revolucionárias anti-autoritárias em cada país, e de lutar ao mesmo tempo pela separação destas forças e das de todos os partidos políticos, ou governos.

¿A A. I. T. é scissionista?

E' preciso entender-se. Antes de mais nada, apresentemos esta pergunta: ¿Sem a A. I. T. teríamos nós a unidade nos diversos países da Europa e da América? por outras palavras, ¿a A. I. T. é uma causa ou uma consequência da scisão?

Respostas feitas neste sentido. A A. I. T. poderia desaparecer e a scisão existiria do mesmo modo.

Ela ficaria nos países seguintes que são a Gela, a Alemanha, sobre os quais teremos também a fazer certas considerações e comparações das forças operárias.

Argentina — *Federação Operária Argentina* (F. O. R. A.). Contra ela não tem sequer sido possível aos nossos adversários constituir uma organização aderente a Moscúvia ou Amsterdan.

Alemanha — *Freie Arbeiter Deutschland* (F. A. U. D.). Foi constituída há 30 anos, e tornou-se uma força considerável após a guerra. Contra ela há os poderosos sindicatos, que auxiliaram a guerra, e que deram os seus homens e a sua solidariedade ao governo democrático reaccionário que impediu, após a guerra, uma revolução social na Alemanha, que, afinal, acabou por salvar a monarquia como é fácil de ver agora.

Nossos camaradas alemães encontram-se em menos desonrados, se estivessem na polícia em vez de nestes sindicatos.

Holanda — E' o país das scisões na igreja, nos partidos e nos sindicatos. O ano passado, a velha organização sindical, a N. A. S. estava ameaçada pelos bolchevistas. Os nossos camaradas tiveram de imitar a atitude dos franceses para com a C. G. T. U. Unicamente, os nossos amigos constituiram em seguida a sua organização nacional com a coragem de... passar por scissionistas, perante os comunistas. Os comunistas não têm ali nenhuma central.

Suecia — *Norsk Syndikalisk Federation* — E' muito forte, e possui um diário largamente espalhado. Contra ela, há a central reformista aderente a Amsterdan, ligada ao partido socialista que dá homens para a presidência do ministério. Não há ninguém por Moscúvia.

Portugal. — A única central do país está com a A. I. T. Tem um diário: *A Batalha*. Nem Moscúvia, nem Amsterdan tem qualquer coisa neste país.

Noruega. — Uma central está com a A. I. T. uma outra estava com Amsterdan, mas deixou-a. Nesta última existe uma forte pressão dos nossos camaradas.

Uruguai, Brasil, Chiffi, México. — E' quasi a mesma situação da Argentina. As centrais aderem à A. I. T.

Espanha — *Confederación Nacional do Trabalho* (sindicalista libertário). — Contra ela há um organismo aderente a Amsterdan, que dá os seus homens (ver Largo-Caballero) ao Conselho de Estado, mesmo sob o primeiro de Rivera. Os camaradas não farão nunca a unidade com esta gente.

Itália. — *União Sindical Italiana*. — Contra ela há uma organização aderente a Amsterdan (C. G. T.) que teve a honra de ver oferecer a um dos seus *leaders* uma pasta por Mussolini, quando este subiu ao poder.

Antes do assassinato de Matteotti, esta central admitia a colaboração técnica com o governo de Mussolini, e o seu secretário, de Aragona, pronunciou na Câmara dos Deputados um discurso muito amigável para com Mussolini. Há razões para se acreditar que Matteotti foi precisamente assassinado porque era um obstáculo a estes sonhos de domesticação da C. G. T. que obediava Mussolini, e que os chefes cegistas teriam acabado por aceitar.

O assassinato de Matteotti foi mau para o governo talvez por causa das circunstâncias ocasionais, que o rodearam, e os acontecimentos tomaram uma outra orientação.

Restam dois países, onde não há ainda a A. I. T.; a França e a América.

E' porque existe a unidade nestes dois países? ou porque a A. I. T. aí produziu a scisão?

E' preciso acrescentar que se, na França, se fala tanto, se fala ainda da unidade, entre os nossos camaradas dos Estados Unidos, os I. W. W., não se tem nenhuma ilu-

são deste género, e não se procura senão fortificar a organização. Três quartas partes são favoráveis à A. I. T. Os russos, os italianos e os suecos são por ela.

Eis o quadro comparativo que prometemos a demonstração matemática que mesmo sem a A. I. T., a scisão persistiria. Haveria uma scisão a mais, a dos sindicatos libertários.

Certamente, a A. I. T., serve para robustecer a situação destas forças locais em todo o país, como serve nos países esmagados pelo fascismo, para lutar e resistir contra a reacção.

A unidade é pois um belo sonho!

Nós repetimo-lo. A unidade com as forças ligadas aos partidos políticos, ou mesmo autónomas ou ligadas aos governos, essa unidade, para a A. I. T., é a morte do sindicalismo revolucionário.

A ligação com os partidos políticos, não era outrora senão a consequência lógica da vontade dos sindicatos reformistas de se ligar à burguesia no poder. Em certos países, não se teve necessidade destes laços para colaborar com o governo. Prefere-se mesmo não os ter. Mas o facto permanece: o que se quer, o que se faz, com os sindicatos reformistas, é levar os parentes pobres a sustentarem os governos.

Os parentes pobres são naturalmente os operários sindicados; porque os *leaders*... tornam-se os parentes ricos a quem se arranja um lugar.

A situação dos partidos mudou em todo o mundo depois da guerra. Pensai nisso pois! Se um operário se tornava um pequeno patrão, vós corréis do sindicato. E' justo porque ele explora, e está ligado pelos seus interesses à classe patronal. Não pôde pois ficar nas fileiras dos explorados. E está muito bem.

Os partidos políticos socialistas em comunistas não agrupam patrões e operários? E o camarada destes partidos que se tornou empregado municipal ou secretário de sindicato não é já o bravo rapaz da véspera, sobretudo, quando o seu partido era pobre e pequeno, e aspirar somente ao poder.

Agora o seu partido é um exército de que ele é um soldado, e cujos chefes são generais. Tem tido muitas vezes ministros, não no aida, ou se-lo há mais tarde. Os sindicatos são manobrados então de forma a não incomodar a política do governo. Que é preciso a estes homens de Estado? *Gendarmes*. Estes custam caro, e depois corre-se o risco de provocar revoltas mais fortes. Não há necessidade disso.

Há homens de confiança dos partidos nos sindicatos. Estes conhecem os «mots d'ordre», e obedecerão. Serão obedecidos pelos sindicatos. Sabem estes homens de confiança, que se não obedecessem ao seu partido, seriam expulsos. Sabem que se expulsos do partido, é perder a sua situação pessoal, o seu emprego, e que lhe será fechada a porta, por toda a parte onde reina a influência governamental ou municipal.

O bom camarada, comunista ou social-democrata, — é a mesma coisa, — está pois ligado ao governo. E' a questão dos governos nos sindicatos. Está unificado como o pequeno patrão, — talvez mais, — à classe dominante.

Eis os elementos de scisão de que se pretende que a A. I. T. é responsável no mundo!

Certos camaradas franceses julgam poder modificar esta situação com artimanhas unitárias.

A carta de Amiens? Ela foi feita para permitir a unidade igualitária num momento e numa situação em que os partidos políticos em França estavam num «estado evangélico». Em tais condições, a Carta de Amiens podia permitir a unidade, o mais perfeito sistema de unidade para a época: Mas para se realizar o casamento é preciso haver dois. Agora, o casamento — unidade — com os sindicatos submetidos aos políticos, seria o casamento a três, porque os políticos já uniram os sindicatos ao Estado democrático ou bolchevista e à burguesia.

### Queda mortal

Na enfermaria n.º 2 do hospital de Arroios faleceu ontem, António Ribeiro, de 31 anos, natural da Certá e residente em Linda-a-Velha, e que ali, no dia 3 último, caiu de um carro, como então noticiámos.

## TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

### No Coliseu

«Bohème», de Puccini

Não só Fleta. Há artistas de relativa modestia na actual companhia do Coliseu que merecem o nosso aplauso e neste caso estão Emilia Revenga e o tenor Vesselowsky. Despediram-se ontem na «Bohème» e fizeram-no por uma forma tal que deixaram os seus nomes bem incluídos entre os que no Coliseu têm conquistado o agrado do público. Dizemos mais, a deliciosa partitura de Puccini, raras vezes naquele palco terá tido uma interpretação tão aceitável como a que lhe deram os dois cantores, secundados pelos outros artistas e em que se salientou o baixo Griff. Revenga denotou faculdades de actriz, como também o tenor russo de quem há muito a esperar se atentarmos nos poucos anos que conta. Apraz-nos sempre fazer justiça aos que dentro da sua modestia sabem impor-se pelas suas qualidades. Honra seja feita ao empresário Casals que sabe iniciar artistas que não vêm precedidos de fama. Muito bem a regência, e muito boa também a execução da orquestra.

NOGUEIRA DE BRITO

### Teatro de São Carlos

Pelo Conselho de Arte Musical foi ontem entregue ao ministro da Instrução as bases do concurso para adjudicação do teatro de São Carlos, visto ter sido rescindido o contrato à actual exploração.

Oxalá o assunto corra os seus trâmites com a maior brevidade e que haja de futuro todo o escripto em tornar esse teatro num centro de educação musical e não, como ultimamente sucedia, num pretexto para recolher bons lucros em troca de porcarias ignóbeis com que se dotava o público incauto, fechando-o ao mesmo tempo à concorrência dos que não podem dar muito dinheiro.

### Recêlames

A pregos populares, realiza-se hoje no Coliseu dos Recreios a penúltima recita da grande companhia de ópera italiana com a peça de grande espectáculo «Aida» em que é protagonista a célebre cantora Maria Llacer.

Amanhã realiza-se o último espectáculo e despedida da companhia com uma festa de homenagem ao eminente tenor Fleta, cantando-se os 3.ºs actos das lindas óperas «Tosca» e «Rigoletto», extraordinárias criações do homenageado que lhe têm valido os maiores triunfos. Fleta cantará também várias romanzas e «jotas» e a grande bailarina Maria Esparza executará diversos números de dança clássica.

### Teatro Novo

Abre amanhã, as suas portas este teatro, dando em «avant-première», a peça de Jules Romain, *KNOCK*, que, por doença do actor Joaquim de Oliveira, tem sido adiada. Os três papéis femininos estão a cargo das actrizes Luz Veloso, Ema de Oliveira e Amelia Trajana.

### OS QUE MORREM

José Rodrigues Pinho

Realiza-se hoje, pelas 15,30 horas, o funeral de José de Oliveira Rodrigues Pinho, vítima dum desastre a bordo. O préstito fúnebre sai da Morgue para o Alto de São João.

A Associação dos Fragateiros convida os seus associados a incorporarem-se no funeral.

## SEMANA DA CRIANÇA

ACABA DE SAIR

## A EDUCAÇÃO MORAL DA CRIANÇA NA FAMÍLIA

Por Benoit Bouché — Tradução de Emilio Costa. — Livro premiado em concurso na Bélgica, pela sua importância social. Um verdadeiro Manual de Educação, que todos os pais, tutores, professores e noivos devem possuir, para saberem conduzir a educação das crianças. — Preço 5\$00. A VENDA NAS LIVRARIAS. Pedidos à LIVRARIA RENASCENÇA de J. Cardoso — Rua dos Poiais de São Bento, 27-29 — LISBOA.

## TIVOLI

TELEFONE N.º 5474

ÚLTIMAS EXIBIÇÕES

## A DESUMANA

Film modernista em 8 partes — A produção francesa mais discutida dos últimos tempos

## SESSENTA HORAS EM ZEPPELIN

Documentário em 6 partes

A travessia do Atlântico pelo dirigível Z. R. 3

## Desafio de futebol Portugal-Espanha

Os treinos em Montachique — O jogo no Stadium

De tarde às 3 h. De noite às 8,30

### AMANHÃ

Dois «films» americanos sensacionais

LOUCURAS DA MOCIDADE com Mary Carr

TODOS OS IRMÃOS FORAM VALENTES com Lon Chaney

## COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — às 20,30 (8 h 12) — HOJE

PENULTIMA RECITA PENULTIMA

A magnífica ópera de grande espectáculo

### AIDA

em que é protagonista a célebre cantora MARIA LLACER

e em que tomam parte os notáveis artistas: Maria Gar, Antonio Marquez, Victor Damiani, Anibal Vela e Alexandre Griff

### PREÇOS POPULARES

Camarotes de 1.ª, 80\$00; de 2.ª e frisas, 60\$00; fauteuils, 15\$00; geral reservada, 7\$50 e geral, 5\$00

AMANHÃ — Último espectáculo e despedida da Companhia

Festa de homenagem ao eminente tenor MIGUEL FLETA

com os 3.ºs actos das óperas de grande sucesso

### TOSCA E RIGOLETTO

O grande artista cantará várias «romanzas» e «jotas» do seu vasto repertório e a grande bailarina MARIA ESPARZA dançará danças clássicas

## TEATRO NOVO (Palácio Tivoli)

### REALIZA AMANHÃ

A SUA INAUGURAÇÃO

COM A «AVANT-PREMIERE» DA PEÇA

DE JULES ROMAIN

### KNOCK

OU A

### VITÓRIA DA MEDICINA

## KNOCK OU A VITÓRIA DA MEDICINA

FEZ GRANDIOSO SUCESSO EM PARIS E LONDRES









## Projecto de reforma dos estatutos da Caixa Económica Operária (Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Lda)

### CAPÍTULO I

#### Denominação, constituição e fins

Artigo 1.º Continua a existir a sociedade cooperativa de crédito e consumo, de responsabilidade limitada, estabelecida em Lisboa, aos 8 de Novembro de 1876, denominada **Caixa Económica Operária**, sendo a sua duração por tempo indeterminado e ilimitado o número de sócios.

Art. 2.º Esta cooperativa passa a ser também de produção, de modo a tornar-se um conjunto de estabelecimentos de crédito, de indústrias, de comércio, de instrução e de vários serviços de necessidade e conveniência colectiva e individual.

Art. 3.º Para todos esses fins, ela terá os respectivos edifícios, terrenos, ferramentas, mobiliários, etc.

Art. 4.º Todos os estabelecimentos e indústrias serão divididos em secções que terão escritura separada e os seus regulamentos aprovados pela assembleia geral.

Art. 5.º Todas as operações resultantes do exarado no artigo anterior efectuar-se-ão apenas entre os sócios desta cooperativa.

Art. 6.º Todos os produtos, géneros e objectos produzidos ou adquiridos por esta cooperativa serão, sistematicamente, dos de melhores qualidades.

Art. 7.º Os preços desses produtos, géneros e objectos serão, sempre que as circunstâncias o permitam, de molde a tornar impossível, devido à sua barateza, qualquer concorrência do lado do mundo comercial.

Art. 8.º Esta sociedade poderá estabelecer sucursais quando e onde lhe seja possível.

### CAPÍTULO II

#### Do capital

Art. 6.º Igualmente ilimitado, o capital social é constituído:

1.º Pelas receitas previstas no artigo 11.º n.º 1.º

2.º Pelos lucros obtidos nas transacções e exploração desta sociedade.

3.º Por quaisquer donativos ou doações a título gratuito.

### CAPÍTULO III

#### Do sócios

Art. 7.º Podem fazer parte desta colectividade:

- 1.º Como sócios efectivos:
  - a) Os operários, os camponeses e os empregados, de ambos os sexos, maiores de 14 anos, vivendo do produto do seu trabalho;
  - b) As mulheres domésticas.
- 2.º Como aderentes:
  - a) As praças de prelo e de terra e mar;
  - b) Os civis, maiores, concordes com os meios e fins cooperativistas e que não pertençam às classes especificadas nas alíneas antecedentes.

Art. 8.º Os aderentes só serão admitidos a razão de um terço dos sócios efectivos existentes, deixando-se de os admitir sempre que esta proporção desapareça.

Art. 9.º A admissão de sócios faz-se mediante proposta preenchida e assinada nos termos legais e regulamentares.

Art. 10.º Só depois de exposta, pelo menos três dias e sobre elas não incidir impugnação é que a proposta será aprovada.

Art. 11.º O candidato só é considerado sócio depois de ter pago uma prestação ou toda a importância da joia e a primeira cota de associado.

Art. 12.º A cota semanal é de 50 centavos. Sócio, Nenhum sócio pode subverter com mais de três cotas semanais.

Art. 13.º O limite da responsabilidade de cada sócio é o valor correspondente à soma das suas cotas até preferir a máxima capitalização permitida por lei.

Art. 14.º São deveres dos sócios:

- 1.º Pagar as joias de 30\$00, amortizáveis em prestações de 10 centavos semanais, as suas cotas, bem como os estatutos e demais cadernetas e impressos necessários às suas operações com a cooperativa.
- 2.º Desempenhar cabalmente os cargos ou missões para que tenha sido eleito ou nomeado, salvo nos casos de justificada escusa.
- 3.º Cumprir e fazer cumprir, à risca, todas as disposições estatutárias e regulamentares.
- 4.º Utilizar-se sistematicamente, para as suas transacções e abastecimentos, das indústrias e comércio desta cooperativa.

Art. 15.º São direitos dos sócios:

- 1.º Pagar adiantadamente, por mensalidade, ou anuidades, as suas cotizações.
- 2.º Fazer consumos a crédito por prazos convencionados e onerados com 2 % nos excedentes a 80 % do seu capital realizado, ou abonados nos termos do n.º 4.º deste artigo.
- 3.º Contrair empréstimos de dinheiro até 80 % do seu capital realizado e mediante o juro da lei.
- 4.º Contrair empréstimos de quantia superior à designada no número anterior aboados por um ou mais sócios, de forma que nenhum deles fique responsável por importância superior a 80 % do seu capital realizado e mediante o juro já mencionado.

Art. 16.º A contraírem também empréstimos de dinheiro, dando como garantia bens ou penhores ou ainda aliançados por um ou mais sócios depositantes cujo capital exceda, pelo menos 20 % dos valores aliançados, obrigando-se a pagar o juro convencionado, segundo a natureza do penhor, mas sempre manifestamente inferior ao de qualquer outro estabelecimento de crédito.

Art. 17.º Sair livremente da sociedade e levantar o seu capital:

- a) ao fim de 5 anos com o desconto de 15 %;
  - b) ao fim de 6 anos com o desconto de 10 %;
  - c) ao fim de 7 anos com o desconto de 5 %;
  - d) ao fim de 8 anos com o desconto de 2,5 %;
  - e) ao fim de 9 anos sem desconto algum.
- Art. 18.º Fazer depósitos de dinheiro não inferiores a 50 centavos nem superiores a 1.000\$, de cada vez, com direito ao juro estabelecido pela Direcção.

Art. 19.º Fazer parte da Assembleia geral, eleger e ser eleito ou nomeado para qualquer cargo da sociedade.

Art. 20.º Ser preferido, em igualdade de circunstâncias, para empregos retribuídos na colectividade.

Art. 21.º A suspensão dos seus encargos para com a sociedade, quando o requerer e inutilmente o comprova, em casos de absoluta falta de trabalho, de doença prolongada ou de prisão até julgamento final nos delitos políticos, e até expiação de sentença nos delitos comuns ou sociais.

Art. 22.º Recorrer das decisões da Direcção para a Assembleia Geral.

Art. 23.º Finalmente, fruir de todas as regalias proporcionadas pela colectividade.

Art. 1.º As concessões designadas nas alíneas do n.º 6 deste artigo serão feitas unicamente a dois sócios em cada mês e por ordem numérica da inscrição dos pedidos por escrito feitos para tal fim à Direcção.

Art. 2.º Os sócios aderentes só podem utilizar-se da regalia conferida no n.º 11.º deste artigo, por meio de escrito assinado e fundamentado.

Art. 3.º Os sócios aderentes gozam de todas as regalias conferidas aos sócios efectivos, tendo em conta o expresso no § 2.º do artigo anterior e exceptuando a regalia conferida no n.º 8.º do supracitado artigo anterior.

Art. 14.º As sanções a aplicar a qualquer sócio são:

1.º Suspensão de todas as garantias àquele que, sem justificação plausível, se atrazar no pagamento de suas quotas relativas a oito semanas seguidas.

2.º Eliminação daquele que, devendo quatro meses de quotas, não satisfizer o seu débito no fim de 60 dias, contados da data do aviso da Direcção.

3.º Eliminação daquele contra quem se prove ter negociado ou tentado negociar com os géneros ou objectos adquiridos nesta cooperativa;

4.º Descontar no respectivo capital os créditos de consumo findos os prazos convencionados, daquele que os não tenha satisfeito depois de avisado; procedendo-se de igual modo no respeitante aos empréstimos não satisfeitos nos prazos estipulados e de dois de convidado ao pagamento dos juros ou à reforma do empréstimo.

Art. 15.º Não é ilegal nesse triénio aquele que for atingido pelas sanções expressas nos n.ºs 1.º e 2.º deste artigo.

Art. 16.º Falecendo qualquer sócio, tem direito ao valor das suas quotas realizadas, bem como aos seus depósitos e respectivos juros:

1.º Os seus herdeiros forçados; pessoas, pessoas ou entidade designada em testamento ou declaração escrita e assinada, bastando três sócios para comprovarem a sua veracidade.

2.º O fundo de reserva; dois anos após o falecimento, não tendo havido reclamação.

### CAPÍTULO IV

#### Do fundo e lucros

Art. 16.º O capital social divide-se:

1.º Em fundo especial assim constituído:

- a) Pelas quotas dos sócios;
- b) Pelas receitas previstas no art. 6.º n.º 2.º

2.º Em fundo de reserva constituído:

- a) Pelas joias dos sócios e pelo líquido da venda de estatutos e outros impressos de que trata o artigo 11.º n.º 1.º;
- b) Pela receita prevista no n.º 3.º do art. 6.º, sem designação de aplicação;
- c) Pelo produto de 2,5 % tirado dos lucros líquidos, no fim do ano;
- d) Pelo capital dos sócios e depósitos e os juros respectivos que prescreverem a favor da sociedade, não tendo sido designada outra aplicação;

e) Pelo capital eliminado nos termos dos n.ºs 2.º e 3.º do art. 14.º

Art. 17.º Constitui o capital de cada sócio a soma das suas quotas realizadas.

Art. 18.º O produto líquido do balanço anual constitui o lucro da sociedade.

Art. 19.º O produto líquido será assim distribuído:

- 1.º 2,5 % para o Fundo de Reserva.
- 2.º 30 % para um Fundo de Previdência, destinado a beneficiar, na medida do possível, os preços dos géneros e dos produtos que a Direcção e o Conselho Fiscal julgarem convenientes a estabelecer contra a acen-tuada concorrência comercial.

3.º 35 % para um Fundo de Edificações e Aquisição de Prédios ou Terrenos destinados ao funcionamento das diferentes secções da sociedade.

4.º 10 % para um Fundo de Instrução.

5.º 15 % para um Fundo de Beneficência destinado à prática da solidariedade proletária.

6.º 7,5 % para um Fundo de Administração destinado às despesas administrativas e melhoramentos na sede e demais dependências da colectividade.

Art. 20.º Com excepção do 1.º, estes fundos podem socorrer-se mutuamente, conforme as necessidades imperiosas de cada um, tratando de recompor-se logo que se dê o equilíbrio.

### CAPÍTULO V

#### Da Assembleia Geral

Art. 20.º A Assembleia Geral é constituída pelos sócios inscritos efectivos, no pleno gozo dos seus direitos, e reúne-se ordinariamente na primeira quinzena de Abril de cada ano para discutir, aprovar ou modificar as contas, o relatório da Direcção e parecer do Conselho Fiscal; e extraordinariamente:

1.º Quando o seu presidente ou quem suas vezes fizer, a Direcção ou o Conselho Fiscal o julgarem conveniente.

2.º A requerimento de vinte sócios, no pleno gozo dos seus direitos, justificando o fim da convocação.

Art. 21.º A Assembleia Geral está constituída quando presentes ou representados, na primeira convocação, pelo menos vinte sócios, e na segunda com qualquer número, não somente para a ordem dos trabalhos dada para a primeira convocação.

Art. 22.º Todas as assembleias gerais serão convocadas por anúncios em jornais e avisos afixados na sede e demais dependências da sociedade, com oito dias de antecedência para as primeiras convocações.

Art. 23.º Os sócios com direito a tomar parte na assembleia geral podem nela fazer-se representar por outro em igualdade de circunstâncias, dando-lhe procuração ou carta de autorização; este, porém, nunca representará mais de um constituinte.

Art. 24.º Nenhum sócio pode ter na assembleia geral mais de um voto.

Art. 25.º Não podem ser eleitos para os cargos da sociedade:

- 1.º Os sócios aderentes.
- 2.º Os empregados, os operários ou simples serventários, permanentemente empregados pela sociedade.
- 3.º Os menores perante a lei.
- 4.º Os analfabetos.

Art. 26.º A Assembleia Geral compete não só tratar e resolver sobre todos os assuntos que lhe são impostos por lei, como também sobre todos os outros para que tenha sido convocada.

Art. 27.º A eleição dos corpos gerentes, incluindo a Mesa da Assembleia Geral, far-se-á trienalmente, sem prejuízo de revo-

gabilidade, em assembleia geral ordinária, sendo considerado como ano social o ano civil.

Art. 28.º Os membros colectivos ou individualmente, poderão ser sempre reeleitos.

Art. 29.º A eleição será feita por escrutínio secreto e por três listas distintas, contendo, respectivamente, os nomes dos candidatos a um presidente, um 1.º e um 2.º secretários, para a Mesa da Assembleia Geral; um presidente, um secretário, um tesoureiro e quatro vogais, para a Direcção; um presidente, um secretário, um relator e dois vogais, para o Conselho Fiscal, ficando eleitos os que obtiverem maioria de votos.

### CAPÍTULO VI

#### Da administração

Art. 28.º A administração desta colectividade está a cargo duma direcção electiva constituída nos termos do artigo 27.º destes estatutos.

Art. 29.º Além das atribuições que lhe são impostas por lei, compete à Direcção:

- 1.º Interpretar, cumprir e fazer cumprir à risca todas as disposições estatutárias e regulamentares.
- 2.º Dispor criteriosamente e oportunamente dos fundos previstos nos n.ºs 2.º, 3.º, 4.º, 5.º e 6.º do art. 19.º
- 3.º Admitir, suspender ou demitir o pessoal necessário às diferentes secções da sociedade; arbitrar-lhes vencimentos e fixar o valor das fianças ou caucões àqueles a quem entender exigir.

Art. 30.º Contratar os fornecimentos de géneros de que houver mister para a cooperativa.

Art. 31.º Fazer todos os anos um relatório das operações efectuadas e um inventário do haver da sociedade até 31 de Dezembro, o que tudo apresentará à Assembleia Geral na primeira quinzena de Abril, juntamente com o parecer do Conselho Fiscal;

Art. 32.º Contrair empréstimos com garantia, em conformidade com a lei e de acordo com o Conselho Fiscal, preferindo nestes empréstimos os sócios e as pequenas quantias às grandes.

Art. 33.º Finalmente, administrar escrupulosamente os negócios da sociedade.

Art. 34.º E expressamente proibido à Direcção arrendar ou ceder, a título de indemnização, seja que parte for das dependências da colectividade, das suas propriedades, terrenos, sucursais, oficinas ou estabelecimentos, e bem assim quaisquer dos seus pertences, sem prévia autorização da Assembleia Geral.

### CAPÍTULO VII

#### Da fiscalização

Art. 31.º Ao Conselho Fiscal, que é eleito e constituído nos termos do art. 27.º, destes estatutos, incumbem as funções que a lei lhe atribui.

Art. 32.º O Conselho Fiscal é solidariamente responsável com a Direcção por qualquer infracção aos estatutos e regulamentos da sociedade.

### CAPÍTULO VIII

#### Disposições gerais

Art. 33.º Os sócios existentes à data da aprovação oficial desta reforma de estatutos ficam, desde logo, igualmente sujeitos a todas as suas disposições.

Art. 34.º Estes estatutos, ou quaisquer das suas disposições, só poderão ser alterados ou reformados por proposta assinada por três sócios, fazendo-se dela três leituras sucessivas em diferentes sessões de assembleia geral, antes de ser submetida à discussão, e todas essas leituras serão anunciadas nos avisos convocatórios.

Art. 35.º Sendo aprovada a proposta, a reforma ou qualquer modificação dos seus artigos será impressa e distribuída a todos os sócios, pelo menos oito dias antes da assembleia geral especialmente convocada para esse efeito.

Art. 36.º Qualquer modificação ou reforma dos estatutos só começará a vigorar depois da aprovação off. ill.

Art. 37.º O preço dos estatutos, cadernetas e outros impressos de que trata o art. 11.º n.º 1.º, será o do seu custo acrescido de 100 %.

Art. 38.º Enquanto pelo menos dez sócios efectivos a isso se opuserem, nunca esta colectividade poderá ser dissolvida.

Art. 39.º Para tal bastará que esses sócios o declarem, por escrito assinado, à assembleia geral em que tenha sido votada a dissolução, ou à Direcção, ou ao Conselho Fiscal, no prazo de 30 dias, contados da data em que se haja efectuado a supracitada assembleia geral.

Art. 40.º Os sócios que à data da aprovação desta reforma de estatutos estiverem exercendo qualquer cargo de eleição, presuntem-se, sem prejuízo de revogabilidade, no desempenho dos seus cargos desde Janeiro de 1925, terminando, por conseguinte, o seu mandato no fim do triénio, isto é, depois da eleição a efectuar em 1928.

Art. 41.º Com a aprovação da assembleia geral, esta cooperativa poderá federar-se ou confederar-se com outras cooperativas; bem como, dentro dos limites legais, aderir a outros organismos proletários.

Art. 42.º Quando a direcção o julgar conveniente, e de acordo com o Conselho Fiscal, poderá esta cooperativa abastecer, com produtos do seu fabrico ou produção, outras cooperativas; mas com a condição expressa de que esses géneros ou objectos serão vendidos aos sócios dessas cooperativas.

Art. 43.º Far-se-ão os regulamentos para a execução dos presentes estatutos.

Art. 44.º Os casos omissos serão regulados pela legislação aplicável às cooperativas.

### Convocação

Para a discussão e aprovação da reforma dos actuais estatutos, bem como para a aprovação das contas da gerência transacta e eleição de cargos vagos, nenhum sócio deve faltar à importante assembleia geral a realizar-se no domingo, 7 de Junho, pelas 14 horas prefixas.

A cura das doenças pelas Plantas

3.ª edição — Preço 2\$00, pelo correio 2\$50. Pedidos à administração de A BATALHA

## HORARIO DE TRABALHO

Na Companhia União Fabril

A ganância de muitos operários opõe-se ao cumprimento dos desejos da maioria

Uma grande parte do pessoal das oficinas da Companhia União Fabril, na Rua 24 de Julho, parece não estar disposta a cumprir o horário de oito horas, coibindo assim os seus camaradas, que querem cumprir-lo, de fazê-lo, para se não sujeitarem às represálias da empresa.

Muitos operários são abertamente contrários ao horário normal de oito horas, por ganância, por desconhecimento dos males que podem resultar do excesso de produção. São esses os que têm dinheiro depositado nos cofres da empresa, do qual recebem juro.

A febre de ganhar, de acumular dinheiro, não lhes deixa ver o mal que fazem aos restantes operários, trabalhando dez e mais horas por dia, tirando assim o pão a alguns que, se o não fizessem, a C. U. F. teria de admitir. Não vêem os prejuízos que a si próprios podem causar, produzindo muito agora, para virem qualquer dia a não ter que fazer.

Também numa sucursal da C. U. F., na Praça do Brasil, se negam a cumprir o horário de trabalho, conforme o determinado no regulamento há pouco publicado.

N. R.—Sobre o mesmo assunto recebemos uma extensa carta do pessoal de diversas fábricas da Companhia União Fabril, da qual nos ocuparemos na próxima terça-feira.

### Associação dos Caixeiros

Entrando amanhã em execução o novo regulamento à lei 5516, realiza-se hoje, pelas 20,30 na Associação dos Caixeiros, rua António Maria Cardoso, 20, 1.º, uma reunião magna da classe dos empregados no comércio a fim da direcção dar conta dos trabalhos efectuados na conquista desta regalia. A direcção indicará também a maneira de, sem atritos nem conflitos, cumprir-se o exarado na lei e regulamento.

### Operários Confeiteiros, Pasteleiros e Chocolateiros

A comissão administrativa reúne amanhã pelas 19 horas, para tratar do cumprimento do horário de trabalho.

## Bolsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil

O delegado deste organismo conferenciou ontem com o ajudante do ministro da Guerra sobre a readmissão dos operários despedidos das obras do Campo Entrincheirado.

Como aquele senhor informasse que o assunto está afecto à Junta Autónoma desses trabalhos, o respectivo delegado vai por estes dias procurar os membros da Junta.

Outras demarches foram realizadas pelo mesmo delegado que não deram resultado.

## AS GREVES

### Central Tejo

Posegue sem desfalecimento o movimento das camaradas da Central Tejo a pesar da surda resistência do director da companhia.

Na reunião efectuada ontem foi manifesto o entusiasmo de todos os operários e a disposição de continuar neste tão nobre movimento de exportação da solidariedade em favor de alguns despedidos.

Depois dos delegados dos sindicatos saírem o alto significado desta atitude, que muito honra os sentimentos da classe operária, foi aprovada uma moção pela qual se resolveu prosseguir firmemente em luta até que sejam reintegrados os operários despedidos, bem como conservarem-se em sessão permanente.

O sindicato exorta estes camaradas a que se mantenham com firmeza, certos de que a vitória depende da sua própria energia e consciência.

Mais recomenda a todos os operários que não se inscrevam para trabalhar naquel central, a fim de não traír a causa daqueles camaradas que é a causa comum a todos os oprimidos.

## SOLIDARIEDADE

### No Salão da Construção Civil

Promovida por uma comissão de amigos realiza-se no dia 14 de Junho, uma festa em favor do militante da Secção Profissional dos Pedreiros, cujos bilhetes se encontram em poder do continuo do Sindicato da Construção Civil.

## INSTRUÇÃO

### O juri de exames ao magistério oficial

Foi ontem para o *Diário do Governo* a relação do juri dos exames de Estado a candidatos no presente ano lectivo, dos candidatos ao magistério liceal nas secções da filologia clássica, filologia românica, filologia germânica, ciências histórico-geográficas, ciências histórico-naturais, ciências físico-químicas, ciências matemáticas e desenho.

### LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 6 desta revista intitulada: *«Mi Hermana»*, de José Martín. Preço: \$50 — Pedidos à administração de A Batalha.

## OS MISTÉRIOS DO POVO

ACABA DE APARECER A 6.ª SÉRIE DE 10 TOMOS DESTA MAGNÍFICA OBRA HISTÓRICA DO ESCRITOR EUGENE SUE

ACEITAM-SE ASSINATURAS PARA ESTE ROMANCE, AO PREÇO DE 5\$00 POR CADA SÉRIE DE 10 TOMOS

## VIDA SINDICAL

### C. G. T.

#### Comité confederal

Reúne amanhã, às 21 horas, para assunto urgente.

#### Conselho Confederal

Reúne ontem o Conselho Confederal da C. G. T., com a presença da quasi totalidade dos delegados.

Pelos delegados da U. S. O. de Setúbal foi apresentada a seguinte questão prévia, que foi aprovada:

O Conselho Confederal, atendendo à necessidade de enfrentar uma série de problemas de resolução urgente, tais como: a defesa de regalias conquistadas e conquista de mais regalias para o proletariado, robustecimento da organização e adiantamento revolucionário dos trabalhadores não só para a resistência a opor aos ultramontanos reaccionários como para apressarem a sua revolução emancipadora; reconhecendo que tem sido a causa de desperdício de tempo o ressurgir, para discussão, de assuntos que brigam com a orientação básica da Central Operária, e considerando que desses assuntos um, a colaboração com os partidos políticos esquerdistas, tendo sido afastado pela rejeição da maioria dos delegados de classes, ressurgiu a tomar mais uma sessão que acabando por ratificar a rejeição não deixou, porém, de ser uma sessão peridica; não podendo pois continuar em regime de desperdício de tempo e de inergias, resolve: considerar de condenável obstrucionismo a trabalhos que de facto interessam a vida dos trabalhadores a apresentação futura de qualquer ponto para discussão que colida com a carta confederal ou com as resoluções dos congressos e prossiga na ordem dos trabalhos.

Em virtude da aprovação desse documento os delegados do Sindicato do Arsenal do Exército abandonam o conselho, aguardando resoluções da sua classe.

Silva Campos lamenta esse facto, dizendo ter sido sempre a preocupação de tratar os interesses das classes trabalhadoras, não atendendo a credos.

Artur Cardoso, entende que a aprovação da questão prévia não devia ter molestado os delegados do Sindicato do Arsenal do Exército.

Manuel Rodrigues lamenta o facto e considera-o devido à conduta dos delegados da tendência da A. I. T., da qual dará conta à F. P. E. C. que ali representa.

Entrando-se na apreciação do regulamento ao horário de trabalho, Silva Campos lê o art. 9.º e seus parágrafos 1.º e 2.º, que se referem a fiscalização, entendendo necessário que o conselho habilite o comité a indicar aos organismos das províncias que devem proceder, em vista das informações que constantemente são pedidas.

Sobre os trabalhadores considerados do misticismo, tais como: rurais, chauffeurs, trabalhadores fluviais e de pesca, acha conveniente que o conselho se pronuncie e que se deve levar essas classes a lutar pela conquista do horário de oito horas.

Jerónimo de Sousa informa que o Conselho Jurídico incumbiu os advogados de elaborar um parecer, a fim de se reclamar do governo que o horário de oito horas seja extensivo a todas as classes, pois sendo o regulamento uma consequência da lei, para alterar aquele tem de alterar-se primeiro esta.

Silva Campos e Artur Aleixo de Oliveira referem-se ao facto de uma «comissão de estudos das causas da carestia da vida» ter apresentado como medidas necessárias a tomar para o barateamento da vida a abolição de várias regalias operárias, entre elas a do horário de oito horas.

Manuel Rodrigues expõe a colaboração dada pela Federação dos Empregados no Comércio, à comissão de revisão e compilação de leis sobre o trabalho, a